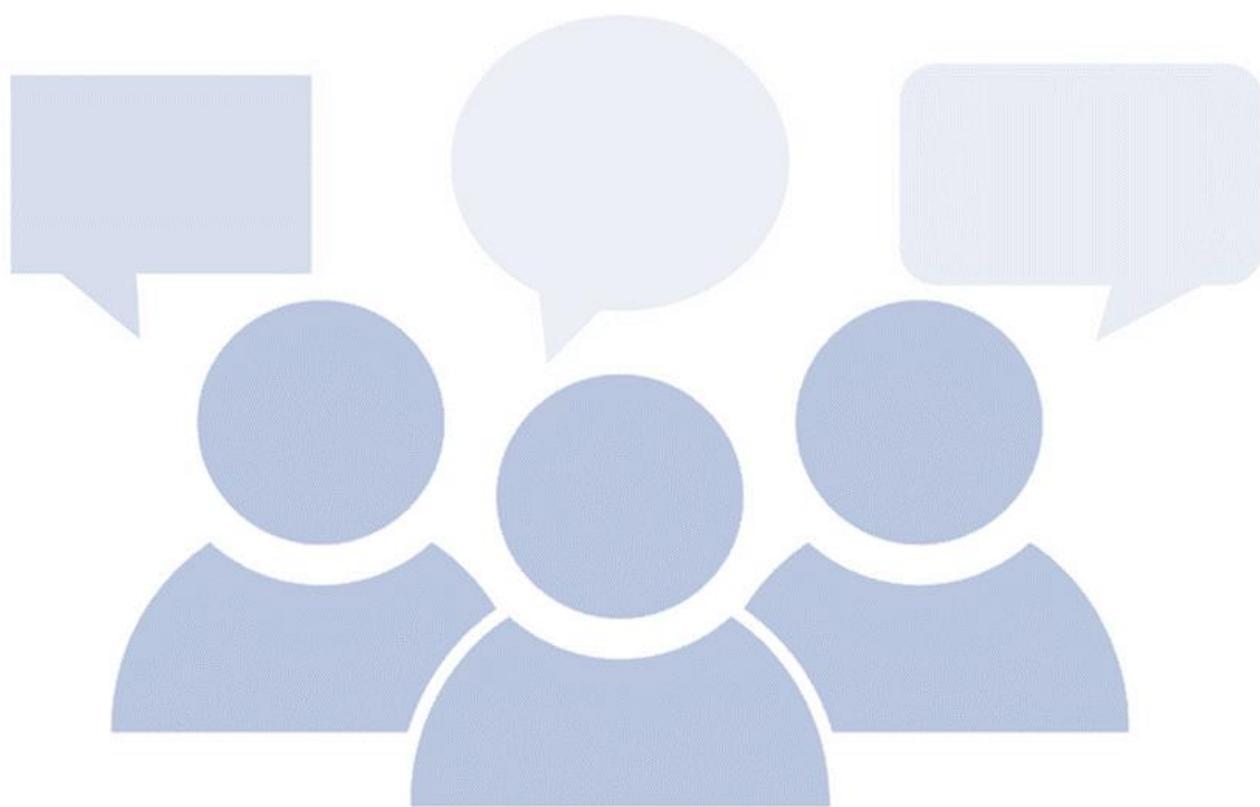


Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

RELATÓRIO PARCIAL

Maranguape – CE

2020

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)

Ariosto Antunes Culau

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão

Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Ivam Holanda de Sousa

Tássio Francisco Loft Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Comissão Própria de Avaliação

Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente

Joselito Brilhante Silva

Marijara Oliveira da Rocha

João Roberto Lima Barbosa

Juliana Campos Lage

Sistematização do Relatório

Joselito Brilhante Silva

Isac de Freitas Brandão

Francisco José Calixto de Sousa

Revisão Gramatical

Joselito Brilhante Silva

Marijara Oliveira da Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do
Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional: ano de referência 2017: Relatório parcial /
Comissão Própria de Avaliação. – Maranguape, CE, 2020.

32 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2020) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I.
~~Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.~~

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Etelvina Maria Marques Moreira – CRB 3/ Nº 615

Sumário

Apresentação	7
1 Introdução.....	7
1.1 A Avaliação Institucional.....	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	8
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE.....	11
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	12
1.7.2 <i>Cursos de Bacharelado</i>	Erro! Indicador não definido.
1.7.3 <i>Cursos de Tecnologia</i>	Erro! Indicador não definido.
1.8 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE	12
1.8.1 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</i>	12
1.8.2 <i>Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio</i>	12
1.8.3 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i>	Erro! Indicador não definido.
1.9 Dados dos Campi	12
1.10 Dados da CPA.....	12
2 Metodologia	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	13
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	15
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	16
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	16
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	19
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	21
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	22

4	Ações com Base na Análise Preliminar.....	24
5	Considerações Finais.....	26
	Referências.....	28

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO; BALZAN, 1995)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Este relatório é uma versão final referente ao exercício de 2019 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFCE *Campus* Maranguape, criado pela Portaria 1569, de 20 de dezembro de 2017, visa proporcionar à sociedade uma instituição de ensino capaz de modificar a vida das pessoas mediante o acesso ao ensino básico, profissional e superior, através de financiamento público e de políticas historicamente reconhecidas de qualidade na prestação dos serviços educacionais. É nessa perspectiva que o campus Maranguape surge, oportunizando ao discente, seja ele morador do próprio município ou dos municípios vizinhos, um ambiente que corresponda às demandas sociais, sobretudo pela formação de profissionais capazes de articular teoria e prática, na busca de um aprendizado significativo e emancipatório.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e dois *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

O IFCE Campus Maranguape está localizado no município de Maranguape, na Região Metropolitana de Fortaleza. Criado em 1851, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município de Maranguape possui uma população estimada no ano de 2019 de 128.978 pessoas, sendo, deste modo, o 8º município mais populoso do estado.

Ainda de acordo com o IBGE, em 2017, o salário médio mensal no município era de 1,6 salário mínimo. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12,8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 77 de 184 e 29 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4.225 de 5.570 e 2.629 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 45,7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 168 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 2066 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Maranguape, especificamente, possui dados que comprovam as desigualdades. É um município em que 82,8% de suas receitas são oriundas de fontes externas, incluindo os repasses feitos pelo Governo Federal. E, ao mesmo tempo em que seu PIB per capita alcança os R\$ 8.684,24 reais, tem como média de salário mensal dos trabalhadores formais apenas 1,6 de um salário mínimo (IBGE). Isso significa dizer que, ao mesmo tempo que o município produz suas riquezas em seus parques industriais, ela não faz parte dos salários daqueles que ajudam a produzi-la, o que acentua ainda mais os contrastes sociais. Atenuar esses contrastes, requer investir em políticas públicas que promovam a possibilidade da sociedade exercer seu papel de cidadão, em aspectos sociais, políticos e civis. Dentre elas, instaura-se a necessidade de garantir o acesso a uma educação de qualidade, permitindo inclusive o crescimento da taxa de escolarização da população.

O município de Maranguape apresenta um crescimento populacional urbano superior ao rural e um movimento diário de pessoas, mercadorias e informações, expressando não

somente uma dinâmica interna, mas uma interdependência relacionada ao centro da metrópole e aos municípios próximos, como Maracanaú e Pacatuba. O IFCE *Campus* Maranguape atende a uma demanda educacional da região, que abrange, além da cidade, os distritos e localidades de Amanari, Antônio Marques, Cachoeira, Itapebussu, Jubaia, Lages, Lagoa do Juvenal, Manoel Guedes, Papara, Penedo, Sapupara, São João do Amanari, Tanques, Umarizeiras e Vertentes do Lagedo. A economia da região sustenta-se na agricultura, no comércio, nos serviços e nos proventos de funcionários públicos (municipal, estadual e federal) e de empresas privadas que circulam no comércio local. A cidade de Maranguape destaca-se como a principal da região ocupando uma área de 590,873 km² e uma população estimada em 128.978 habitantes.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0033-22
Código da IES	23272945
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE CAMPUS MARANGUAPE

Atualmente, no IFCE Campus Maranguape são oferecidos 2 cursos de licenciatura, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Física
2. Licenciatura em Matemática

1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS MARANGUAPE

Atualmente, no IFCE são oferecidos 21 cursos técnicos integrados ao ensino médio, 35 cursos técnicos concomitantes ao ensino médio e 35 cursos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Informática

1.8.2 Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio

1. Técnico em Informática

1.9 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Maranguape	Rodovia CE 065 km 17, s/n Bairro Novo Parque Iracema Maranguape, CE CEP: 61940-750	(85) 3401.2286	www.ifce.edu.br/maranguape gbinete.maranguape@ifce.edu.br

1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 1052/GABR/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, folderes e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (i) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim” e “Sempre”; (ii) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam a opção “Frequentemente”; e (iii) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram a opção “Não”, “Raramente”, “Nunca”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente e Nunca
Médio	Frequentemente
Alto	Sim e Sempre

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria-se como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% diria-se que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior

que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 11 servidores docentes, 13 técnico-administrativos e 71 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Maranguape	20,40%	68,75%	92,86%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o SINAES.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10

(Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	<i>Avaliação Mediana</i> 63,6%	<i>Fragilidade</i> 12,7%	<i>Avaliação Mediana</i> 53,8%	<i>Avaliação Mediana</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Potencialidade</i> 90,9%	<i>Potencialidade</i> 98,6%	<i>Potencialidade</i> 84,6%	<i>Potencialidade</i>

Quanto a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA avaliam medianamente. Diante do exposto, é importante que a instituição viabilize o conhecimento e a participação nos planos PDI e PAA como forma de envolver a comunidade acadêmica planejamento estratégico e anual do campus.

Os respondentes dos três segmentos afirmam Potencialidade quanto a coerência entre finalidades, objetivos e contexto social demonstrando um alinhamento estratégico institucional nas ações desenvolvidas.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Fragilidade</i> 0,0%	<i>Fragilidade</i> 19,7%	<i>Fragilidade</i> 15,4%	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Fragilidade</i> 0,0%	<i>Fragilidade</i> 42,3%	<i>Fragilidade</i> 46,2%	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Fragilidade</i> 15,5%	<i>Fragilidade</i> 23,1%	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	<i>Potencialidade</i> 72,7%	<i>Fragilidade</i> 29,6%	<i>Avaliação Mediana</i> 61,5%	<i>Controvérsia</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Fragilidade</i> 28,2%	<i>Potencialidade</i> 76,9%	<i>Fragilidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Fragilidade</i> 29,6%	<i>Avaliação Mediana</i> 53,8%	<i>Fragilidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<i>Fragilidade</i> 9,1%	<i>Fragilidade</i> 31,0%	<i>Fragilidade</i> 38,5%	<i>Fragilidade</i>

Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade 9,1%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
--	-----------------------------	----------------------	----------------------	--------------------

Todos os segmentos reconheceram uma Fragilidade quanto à assistência às pessoas que apresentam alguma deficiência (física, visual e auditiva), assim como também na política de inclusão social o que representa que muito há de ser feito quanto à política de inclusão social no campus. O IFCE *Campus* Maranguape como instituição de ensino deve colaborar para que toda pessoa com deficiência tenha acesso uma educação de qualidade para construção de uma sociedade inclusiva que garanta a igualdade de direitos e valorize as diferenças humanas.

Embora o IFCE *Campus* Maranguape esteja funcionando em uma área com bastante vegetação, não foi percebida uma política de preservação do meio ambiente. Também não houve reconhecimento para as ações culturais que foram desenvolvidas no *campus*. Se existe uma política voltada para o meio ambiente e para a cultura estas precisam ser melhoradas ou melhor comunicadas à comunidade acadêmica para que migre de uma Fragilidade para uma Potencialidade. Apesar dos esforços no tocante à responsabilidade social com as atividades de extensão do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a comunidade acadêmica identificou ainda fragilidades.

Assim como foram demonstradas Fragilidades quanto à inclusão de pessoas com deficiência, também frágil é a capacidade do corpo docente de ministrar disciplinas para alunos com necessidades especiais. Sendo, portanto, mais uma fragilidade a ser trabalhada para que haja inclusão social.

A análise da Dimensão 2 permite concluir que todos seus itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que a adequação dos espaços, a capacitação de pessoal e a política de desenvolvimento.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	<i>Potencialidade 90,9%</i>	<i>Potencialidade 97,2%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	<i>Potencialidade 81,8%</i>	<i>Potencialidade 97,2%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	<i>Potencialidade 81,8%</i>	<i>Potencialidade 95,8%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 90,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	<i>Avaliação Mediana</i> 63,6%	<i>Fragilidade</i> 18,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Fragilidade</i> 16,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 21,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	<i>Potencialidade</i> 90,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 52,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	<i>Fragilidade</i> 45,5%	<i>Potencialidade</i> 77,5%	<i>Avaliação Mediana</i> 61,5%	<i>Controvérsia</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<i>Potencialidade</i> 72,7%	<i>Avaliação Mediana</i> 57,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 47,6%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 30,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 32,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 32,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 35,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 34,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do(a) coordenador(a):	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 43,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 50,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
A atuação do(as) professor(as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 36,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 37,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<i>Avaliação Mediana</i> 54,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
--	-----------------------------------	----------------------	----------------------	--------------------------

Quanto aos quesitos relacionados às questões acadêmicas, ficou patente uma identificação de Potencialidade em parâmetros ligados ao conteúdo, cidadania, autodesenvolvimento e avaliação, bem como a qualidade dos currículos e até mesmo das avaliações da aprendizagem.

Já quanto às ações voltadas para pesquisa ficou relevante a Fragilidade na atuação na área da pesquisa científica e na participação em eventos científicos. Tanto na participação em pesquisa quanto na publicação ou apresentação em eventos.

Nos vários questionamento referentes à participação em atividades de extensão, bem como a contribuição desses projetos para o desenvolvimento social da comunidade apresentaram, no geral, diagnóstico mediano.

Todos os questionamentos relacionados à questão pedagógica e de compatibilização dos currículos com os objetivos, perfil, carga horária, assim como as metodologias aplicadas na associação prático-teórica apresentaram de forma incisiva uma fragilidade. A preocupação está no fato de esses elementos estarem relacionados muito proximamente à qualidade da competência profissional do egresso.

As Fragilidades ligadas às questões relacionadas à política institucional de ensino, pesquisa e extensão, às cargas horárias, à coerência pedagógica apresentaram são indicativos da fragilidade da compatibilidade entre a estrutura curricular e pedagógica e o perfil do egresso. Toda essa fragilidade identificada, sobretudo a incoerência entre a metodologia e as práticas pedagógicas alertam para um risco ao egresso, principalmente pelo fato de os cursos serem de licenciatura.

É válido destacar a manifestação de Fragilidade quanto a atuação dos coordenadores e técnicos administrativos no apoio ao discente. São referências ao modelo de gestão por exercerem atividades administrativas junto ao corpo discente.

Quanto ao docente foi manifestada uma atuação mediana em relação ao ensino e frágil em relação à extensão, demonstrando a necessidade de melhoria, sobretudo com relação às práticas pedagógicas. Principalmente, se considerada a avaliação mediana do corpo docente quanto ao apoio do *campus* ao desenvolvimento de práticas que estimulem a formação continuada.

Nesta dimensão ficou muito clara a fragilidade das relações administrativas e docentes com os discentes, bem como das políticas institucionais adotadas pelo *campus*.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	<i>Fragilidade</i> 45,5%	<i>Avaliação Mediana</i> 66,2%	<i>Avaliação Mediana</i> 69,2%	<i>Avaliação Mediana</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<i>Fragilidade</i> 36,4%	<i>Avaliação Mediana</i> 63,4%	<i>Potencialidade</i> 76,9%	<i>Controvérsia</i>

As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 61,5%</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
--	----------------------	----------------------	--------------------------------	--------------------------

Muito provavelmente em função do pouco tempo de atuação em Maranguape e região é que tenha sido considerada a imagem institucional com avaliação mediana. A direção para uma Potencialidade vai ser resultado das várias conexões em projetos de pesquisa e extensão que venham a ser desenvolvidos pelo campus, bem como pela satisfação e êxito dos egressos.

Em relação à comunicação interna, é possível constatar uma necessidade de melhores práticas para que a comunidade acadêmica consiga identificar e reconhecer a qualidade das informações comunicadas de forma correta e precisa. Práticas que eliminem qualquer controvérsia sobre as estratégias de comunicação interna.

As estratégias de comunicação externa terem sido avaliadas como medianas dificultam a consolidação da imagem institucional do IFCE *Campus* Maranguape, principalmente pelo fato de estar no período de início de atividades. Período em que, normalmente, se necessita de maior comunicação junto à sociedade quanto ao que se propõe para região de atuação.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	<i>Fragilidade 41,9%</i>	<i>Fragilidade 48,4%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	<i>Fragilidade 40,9%</i>	<i>Fragilidade 45,4%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	<i>Avaliação Mediana 59,6%</i>	<i>Avaliação Mediana 50,4%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	<i>Fragilidade 29,0%</i>	<i>Fragilidade 27,4%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 40,2%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 29,8%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 19,7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 12,7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 14,1%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 12,7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 15,5%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 12,7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 11,3%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 11,3%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 25,4%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

No que se refere à política de atendimento ao discente, quase a totalidade das questões apontaram para uma Fragilidade. A única exceção, que teve avaliação mediana, foi o atendimento da Coordenadoria de Controle Acadêmico. Pelas avaliações, fica patente que o descontentamento quanto à atenção e toda política de acompanhamento desenvolvida pelo campus.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi a fragilidade com relação ao transporte e acesso ao *campus*.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	<i>Potencialidade 100,0%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 92,3%</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	<i>Potencialidade 100,0%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 100,0%</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	<i>Potencialidade 100,0%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 92,3%</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	<i>Avaliação Mediana 54,5%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 61,5%</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	<i>Potencialidade 81,8%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 61,5%</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	<i>Avaliação Mediana 54,5%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 92,3%</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	<i>Potencialidade 81,8%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 69,2%</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>

No que diz respeito a políticas de gestão, nenhum quesito foi identificado como Fragilidade. Apenas como avaliação mediana ficou a política de capacitação docente, identificando uma necessidade de mais oportunidades para que o corpo docente possa participar de capacitação e eventos científicos, corroborando com a Fragilidade identificada no quesito referente ao apoio à participação em eventos científicos. As condições de trabalho e o clima organizacional apresentam apenas tendência a Potencialidade, muito provavelmente, em função da recente implantação do campus.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	<i>Avaliação Mediana</i> 63,6%	<i>Potencialidade</i> 70,9%	<i>Avaliação Mediana</i> 53,8%	<i>Avaliação Mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	<i>Fragilidade</i> 45,5%	<i>Avaliação Mediana</i> 65,7%	<i>Potencialidade</i> 76,9%	<i>Controvérsia</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Avaliação Mediana</i> 51,4%	<i>Avaliação Mediana</i> 53,8%	<i>Avaliação Mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	<i>Fragilidade</i> 45,5%	<i>Avaliação Mediana</i> 53,3%	<i>Avaliação Mediana</i> 61,5%	<i>Avaliação Mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Fragilidade</i> 40,7%	<i>Avaliação Mediana</i> 61,5%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 36,4%	<i>Avaliação Mediana</i> 61,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Avaliação Mediana</i> 61,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Avaliação Mediana</i> 53,2%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Fragilidade</i> 43,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Fragilidade</i> 38,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	<i>Fragilidade</i> 0,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	<i>Fragilidade</i> 9,1%	<i>Fragilidade</i> 47,3%	<i>Avaliação Mediana</i> 61,5%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	<i>Fragilidade</i> 9,1%	<i>Avaliação Mediana</i> 55,2%	<i>Potencialidade</i> 76,9%	<i>Controvérsia</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Fragilidade</i> 37,9%	<i>Avaliação Mediana</i> 69,2%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	<i>Fragilidade</i> 36,4%	<i>Potencialidade</i> 73,2%	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	<i>Fragilidade</i> 27,3%	<i>Potencialidade</i> 71,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Avaliação Mediana</i> 59,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	<i>Fragilidade</i> 18,2%	<i>Avaliação Mediana</i> 52,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	<i>Fragilidade</i> 31,3%	<i>Fragilidade</i> 29,1%	<i>Fragilidade</i> 15,4%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	<i>Fragilidade</i> 41,8%	<i>Fragilidade</i> 21,5%	<i>Fragilidade</i> 7,7%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	<i>Fragilidade</i> 33,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 23,1%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	<i>Fragilidade</i> 29,2%	<i>Fragilidade</i> 29,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	<i>Avaliação Mediana</i> 56,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	<i>Avaliação Mediana</i> 51,6%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 84,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	<i>Potencialidade</i> 71,6%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	<i>Potencialidade</i> 93,5%	<i>Potencialidade</i> 90,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	<i>Potencialidade</i> 71,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	<i>Potencialidade</i> 82,2%	<i>Potencialidade</i> 85,7%	<i>Potencialidade</i> 84,6%	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	<i>Avaliação Mediana</i> 51,6%	<i>Avaliação Mediana</i> 55,7%	<i>Potencialidade</i> 100,0%	<i>Avaliação Mediana</i>
Em geral como você avalia a sala do(a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 39,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 39,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 46,2%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 53,6%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 43,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 40,6%	<i>Não se aplica</i>	<i>fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<i>Avaliação Mediana</i> 54,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<i>Fragilidade</i> 36,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<i>Fragilidade 18,2%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<i>Fragilidade 27,3%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<i>Fragilidade 9,1%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 53,8%</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 61,5%</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 76,9%</i>	<i>Potencialidade</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 61,5%</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 53,8%</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Nessa dimensão, somente as questões relacionadas à Biblioteca, à manutenção dos equipamentos de informática e a iluminação das salas destinadas às administrativas obtiveram reconhecimento de Potencialidade.

Com exceção da iluminação das salas destinadas às administrativas, a limpeza, iluminação, ventilação e mobiliário dos ambientes não obtiveram avaliação de Potencialidade em nenhum dos ambientes inquiridos (sala de aula, laboratório, banheiro e biblioteca).

A velocidade da internet foi considerada mediana, mas recebeu reclamação nas opiniões e sugestões.

Todos as questões relacionadas ao apoio necessário para desenvolvimento das atividades foram pontuadas como Fragilidades.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam os instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade, a atuação da gestão, dos setores ou de profissionais, assim como sugestão de melhorias nessas áreas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se, devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2018. No ano de 2019, deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele deve

constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, para cuja execução recomenda-se o início ainda em 2018.

OPINIÕES E SUGESTÕES DISCENTES PARA O CAMPUS

- Melhoria no transporte escolar.
- Parcerias com empresas de ônibus e topics para que suas rotas possam entrar no *campus*.
- Ter empatia dos professores com os alunos.
- Os professores precisam ser mais dedicados.
- A metodologia de alguns professores não se adequa ao conteúdo da disciplina.
- Estudar com um pouco mais de motivação por parte dos professores.
- As avaliações estão causando reprovação e desistência.
- Menos disciplina por semestre.
- Melhorar um pouco mais a sala de aula.
- Precisamos de auxílio.
- Mais auxílio.
- Ter acesso livre aos livros sempre.
- Seria interessante haver apostilas para ajudar.
- Estrutura pouco iluminada.
- Poucos equipamentos e funcionários a serviço dos alunos.
- Aumentar a oferta de cursos/disciplinas.

OPINIÕES E SUGESTÕES DISCENTES SOBRE O CURSO

- Muitas disciplinas em um semestre.
- Retirar a disciplina Matemática Discreta do curso.
- Melhorar o repasse de conteúdos.
- Mais livros.
- Enviar conteúdo de artigos e bibliografia com antecedência.
- A matriz tem disciplinas que exigem um conhecimento de nível muito alto.
- Iniciar com uma revisão nos primeiros semestres.
- Aulas extras para os alunos que têm dificuldade de aprender um conteúdo.
- Sugestão para que os professores deem mais sugestão de leitura.
- Maior interação na graduação.
- Permuta dos professores em relação às disciplinas.
- Precisa melhorar as cobranças dos assuntos nas provas.
- Precisa um material pedagógico mais atual.
- Melhores professores nas disciplinas.
- Espero que no futuro tenha um Mestrado em Educação ou uma pós-graduação em Educação no Ensino Básico.

OPINIÕES E SUGESTÕES DOCENTES

- Que os resultados sejam repassados para os respectivos setores avaliarem.
- Adequação do horário de servidores técnicos administrativos e pedagógicos ao período de aulas (noturno).
- Dificuldade de acesso ao *campus*.
- Melhorar a climatização dos ambientes de ensino

OPINIÃO E SUGESTÃO DOS TÉCNICOS

- Necessidade de comunicação interna sobre as atividades realizadas no *campus*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos trabalhos da CPA identificou muitos temas que necessitam ser estudados sobre como poderão ser melhorados no sentido de se tornarem uma potencialidade do *campus*. Muitas das fragilidades, muito provavelmente, devem-se ao fato de o *campus* estar iniciando suas atividades. No entanto, este período é muito favorável ao planejamento e implantação de ações direcionadas para satisfação da comunidade acadêmica.

Neste contexto, de posse deste relatório, a equipe da CPA IFCE Maranguape divulgará os resultados e as análises para comunidade acadêmica. Para tanto, as ações serão consolidadas em um plano de trabalho do *campus*.

Como o relatório da CPA é um documento institucional, todas as ações corretivas e de melhoria das *Fragilidades* e *Avaliações Medianas* que forem executadas pelo *campus* deverão ser documentadas para fins de comprovação e análise futura do efeito sobre a satisfação da comunidade acadêmica. Assim como as ações que visam a manutenção das *Potencialidades*.

Destaca-se, ainda, que os resultados apresentados tanto no primeiro quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente)**, o que evidencia que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo **Frequentemente** e **Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro da metodologia utilizada.

Em reuniões realizadas com as CPAs Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas **Frequentemente** e **Ótimo** deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPAs Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico, cujo resultado se encontra em anexo neste documento.

Ressalta-se, portanto, que essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem, como ocorrera no procedimento metodológico utilizado no ciclo anterior e no Primeiro Relatório deste ciclo.

Para finalizar, nunca é demais reforçar que o intuito do relatório institucional da CPA é de auxiliar o *campus* na identificação de potencialidades e fragilidades para tomada de decisões de melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem serem estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre

eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, oferta de curso no turno da noite, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto a participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Nesse contexto, recomenda-se as comissões locais que de posse do relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. É fundamental que as comissões locais, façam também a devida análise dos resultados locais e trabalhem essa divulgação. Além desse aspecto, tais comissões devem informar a gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como, das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do campus. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao término da gestão atual da CPA. Essa comissão encerrará suas atividades em 2018.1 Desta forma, a próxima gestão da CPA, deverá ficar atenta as seguintes recomendações:

- Compreender as recomendações estabelecidas pela Portaria nº 2.051/04, que regulamenta o SINAES;
- Compreender o estabelecido na Lei Nº Lei 10861 e na Portaria n 92, de 31 de janeiro de 2014;
- Compreender e executar as orientações estabelecidas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, que apresenta a metodologia a ser executada pela CPA durante todas as etapas de realização do processo de avaliação institucional e elaboração dos relatórios parciais e integral;
- Incluir nos questionários todos os eixos estabelecidos na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, e todas as dimensões estabelecidas na Lei Nº 10.861/2004 (Lei do SINAES), inclusive as dimensões nº 6 (Organização e Gestão da Instituição) 8 (Planejamento e Avaliação) e nº 10 (Sustentabilidade Financeira) que não foram trabalhadas, até então, no processo de avaliação institucional do IFCE;
- Revisar os instrumentos avaliativos (questionários) e realizar os devidos ajustes de modo, a torná-lo mais claro e objetivo;
- Revisar os critérios e a metodologia de classificação dos aspectos avaliados até então aplicados;
- Otimizar o processo de divulgação da importância da avaliação institucional, da sensibilização, elaboração e divulgação, da análise dos resultados e elaboração de ações de melhoria de possíveis fragilidades apontadas pelos respondentes;
- Estabelecer um espaço de fácil acesso, para divulgação das ações da CPA e subcomissões como, por exemplo, mural de informações sobre avaliação institucional;

- Atualização do sítio da CPA geral no *site* do IFCE;
- Fazer ou atualizar o sítio das subcomissões nos *campi*;
- Realizar reuniões sistemáticas com as subcomissões locais e orientar para que estas realizem suas reuniões internas;
- Arquivar, de forma devida, todo material produzido pela Comissão Geral e subcomissões, inclusive atas de reuniões, fotos, entre outros;
- Avaliar o melhor período para a aplicação dos questionários;
- Otimizar o sistema acadêmico, de modo a facilitar para o respondente, o registro das suas respostas;
- Definir uma nova metodologia que facilite a extração das respostas dos questionários aplicados, assim como sua análise em tempo hábil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.